

## IV

### ANÁLISE DE COMUNICAÇÕES DE MASSA: O HORÓSCOPO DE UMA REVISTA

«A astrologia não prevê  
mas sim descreve (descreve muito  
realisticamente condições sociais).»

R. BARTHES  
em *Barthes*, por Roland Barthes  
Edições 70, Lisboa, 1976.

A revista feminina *Elle* apresenta todas as semanas, como muitas outras revistas e diários, as «previsões» ou conselhos astrológicos segundo os doze signos do Zodíaco. O que é que se pode ler ou revelar através destas pseudoprevisões que, de facto, não ensinam grande coisa ao leitor sobre o seu futuro, mas têm outras funções? Em que é que, neste exemplo preciso, as técnicas de análise de conteúdo poderão ser úteis, pela classificação de *items* de sentido ou de unidades de vocabulário? O «texto» em questão possui a vantagem de ser curto e preciso, ao mesmo tempo que constitui um sistema fechado e acabado em si mesmo. Pode, portanto, servir de base a uma análise do horóscopo da revista *Elle* e parece suficientemente denso para que tal análise seja rica (cf. texto).

#### 1. O JOGO DAS HIPÓTESES

Como proceder? Uma *primeira leitura*, quer seja «flutuante» – leitura intuitiva, muito aberta a todas as ideias, reflexões, hipóteses, numa espécie de *brain-storming* individual – quer seja parcialmente organizada, sistematizada, com o auxílio de procedimentos de desco-

<p><b>Balança</b> (24 Set. - 23 Out.)</p> <p><b>CORAÇÃO</b> Semana um pouco complexa. A situação exige equilíbrio, discernimento e a sensibilidade do ente querido. Os seus amigos saberão compreendê-lo e aconselhá-lo. Pode alargar o seu círculo de conhecimentos, convites e testemunhos de simpatia, mas não faça muitas confidências. Em família, seja conciliador. Afinidades com Leão.</p> <p><b>SAÚDE</b> Evite qualquer esforço prolongado.</p> <p><b>VIDA SOCIAL</b> Tem bastante energia para se ocupar do seu trabalho. Mas o seu caminho estará semeado de obstáculos. Por outro lado, proceda com ordem, sem queimar etapas. Liberte-se das questões instantâneas, seja diplomata.</p> <p><b>O MEU CONSELHO</b> Aproveite os seus dons inatos, que por vezes são estereis por falta de vontade, por preguiça, ou porque não consegue adaptar-se ao seu meio. Não se deixe influenciar pelos outros.</p>	<p><b>Escorpião</b> (24 Out. - 22 Nov.)</p> <p><b>CORAÇÃO</b> Consolide as suas relações afectivas. Não seja demasiado possessivo e não faça com que o ente querido se sinta ciumento. Harmonia com os amigos, mas riscos de impaciência e discussões com os outros. Possibilidade de viajar, de colher experiências úteis, de novos conhecimentos. Deixe os seus familiares expor as suas ideias e os seus projectos. Compreensão perfeita com Capricórnio.</p> <p><b>SAÚDE</b> Poupe-se para conservar as forças.</p> <p><b>VIDA SOCIAL</b> Tudo bem. Se tem que tomar iniciativas ou efectuar mudanças, não perca tempo para chegar a conclusões definitivas. Situação material cheia de promessas, mas já prevenida. Não faça demasiadas confidências.</p> <p><b>O MEU CONSELHO</b> Organize-se de maneira a dar bases sólidas à sua vida. Analise a situação e tome as decisões e as medidas necessárias para tornar os seus dias menos penosos.</p>	<p><b>Sagitário</b> (23 Nov. - 21 Dez.)</p> <p><b>CORAÇÃO</b> Não se mostre demasiado exigente para com o ente querido, porque se arrisca a ser demasiado impulsivo. A amizade desempenha sempre um papel importante, mas não deve distraí-lo dos seus projectos pessoais. Numerosas ocasiões para efectuar novos conhecimentos. Torne-se mais maleável em família. Relações construtivas com Aquário.</p> <p><b>SAÚDE</b> Nada de esforços excessivos.</p> <p><b>VIDA SOCIAL</b> Não force o ritmo: o seu trabalho exige aplicação, atenção e tempo, mas dar-lhe-á satisfação. Não queira fazer demasiadas coisas ao mesmo tempo. Dinheiro: mostre-se parcimonioso, não faça despesas a mais.</p> <p><b>O MEU CONSELHO</b> Continue fiel aos seus princípios, não procure as aventuras, não crie complicações. Siga a via pela qual enveredou com confiança.</p>	<p><b>Capricórnio</b> (22 Dez. - 20 Jan.)</p> <p><b>CORAÇÃO</b> Semana bastante boa. Desejará estabelecer relações claras e serenas, fundadas em bases sólidas. Mostre-se mais afectuoso e mais maleável e tudo irá bem. Reavive as relações com os seus amigos; eles dar-lhe-ão novas ideias, mas respeite a opinião deles, não imponha demasiado a sua personalidade. Dê directivas precisas em casa. Compreensões com Gémeos.</p> <p><b>SAÚDE</b> Riscos de dores reumáticas.</p> <p><b>VIDA SOCIAL</b> Dará ao seu trabalho uma direcção definitiva. Com um pouco de calma e disciplina, superará os eventuais obstáculos. Mantenha-se aberto a novas propostas, a uma modernização dos seus métodos. Entrada de dinheiro.</p> <p><b>O MEU CONSELHO</b> Tente dominar os seus estados de espírito, que por vezes o bloqueiam e que fazem parecer diferente. Alargue o seu círculo de amigos.</p>	<p><b>Aquário</b> (21 Jan. - 18 Fev.)</p> <p><b>CORAÇÃO</b> Ausência de élan, embora, no conjunto, a semana seja interessante. Alguns Aquários tomarão uma grande decisão. Outros encetarão novos laços, que serão fonte de alegrias, mas que correm o risco de pouco durar. Procure a companhia dos seus amigos. Relações sociais agradavelmente animadas. Harmonia em família, e com Gémeos.</p> <p><b>SAÚDE</b> Cuide sem demora de eventuais doenças, próprias da estação.</p> <p><b>VIDA SOCIAL</b> As suas iniciativas são favorecidas. Terá boas ideias e será mais perseverante do que habitualmente. Receberá propostas sérias: estude-as bem, podem ser boas e construtivas. Grande movimento de dinheiro.</p> <p><b>O MEU CONSELHO</b> Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje. Se adiar a resolução das questões mais fáceis por indecisão ou preguiça, acabará por criar dificuldades.</p>	<p><b>Peixes</b> (19 Fev. - 20 Mar.)</p> <p><b>CORAÇÃO</b> Período pleno de promessas. Domine a sua sensibilidade, não critique o ente querido e, pelo contrário, tente compreendê-lo. Receberá testemunhos de simpatia entusiasmantes. Seja mais aberto com os amigos, e les estimará. Cuide das suas relações sociais e melhore as relações familiares. Acordo perfeito com Balança.</p> <p><b>SAÚDE</b> Prudência ao volante e no desporto, se o praticar.</p> <p><b>VIDA SOCIAL</b> Não perca a coragem se algumas tarefas lhe parecerem difíceis. Encontrará soluções e verá os seus esforços reconhecidos, o que o tornará mais optimista. Boas possibilidades materiais; não apresse para fazer compras iniciais.</p> <p><b>O MEU CONSELHO</b> Não renuncie a certas iniciativas por ter receio de se enganar ou de correr riscos. O seu sentimento de insegurança impede-o de aproveitar circunstâncias que se poderão apresentar de improviso.</p>
--	---	---	--	---	---

de insegurança impece-o de aproveitar circunstâncias que se poderão apresentar de improviso.

mas, nas situações mais raras por indecisão ou preguiça, acabará por criar dificuldades.

Alargue o seu círculo de amigos.

Siga a via, pela qual enveredou com confiança.

medidas necessárias para tornar os seus dias menos penosos.

Não se deixe influenciar pelos outros.

berta, permite situar um certo número de observações formuláveis, a título de hipóteses provisórias:

A) O *horóscopo funciona para o leitor como um sistema projectivo*. – A situação é *ambígua* (discurso vago e condicional) e *motivante* ou *implicante* (é centrada unicamente no sujeito leitor).

Por consequência, a *identificação* é facilitada para o leitor. Tanto mais que à polissemia voluntária do discurso se junta o elogio do *narcisismo*. Tudo no texto gira em redor do sujeito tomado bruscamente herói. O horóscopo é um espelho. Um espelho deformador, visto que não reflecte o sujeito, mas sim um modelo ideal (e normativo). O leitor não sabe que ele é deformador: olha-o e «reconhece-se». Um discurso semelhante favorece a introspecção e conduz ao exame de consciência, ou, pelo menos, a fazer o ponto da situação.

Facilita a auto-análise <sup>(1)</sup> *neutralizando a angústia* da introspecção solitária, ou canalizando-a para a acção, através da fixação do esforço.

B) A segunda hipótese será, portanto, a de que o horóscopo *tem menos um valor predicativo do que uma função de suporte moral*.

Mas esta certeza não é directa, ela passa pelo próprio sujeito, o qual tem um papel a desempenhar. Daí a terceira hipótese.

C) *Paradoxalmente, o horóscopo não é o reino do fatalismo visto que tudo é reposto nas mãos do próprio sujeito...* Este pode atingir a felicidade, *na condição de realizar o que para tal for necessário*.

Contudo, através do horóscopo, o sujeito dispõe de um guia, espécie de director de consciência indicando, sob a forma de *conselhos e de imperativos* precisos, o modo de emprego da semana vindoura.

D) *O horóscopo coloca o indivíduo num quadro de referência, fornecendo-lhe ou impondo-lhe modelos de conduta*. – O comportamento do leitor é normalizado numa forma pré-determinada. Sem mesmo efectuarmos a análise de conteúdo propriamente dita, apercebemo-nos de que, pelo horóscopo, recortamos, classificamos e limitamos os desejos e os deveres do indivíduo num plano estandardizado (coração, saúde, vida social), cuja estrutura se decompõe ela própria em subtemas invariantes.

E) Pelo horóscopo, a revista *Elle* difunde um sistema de valores, que correspondem à *ideologia e ao modo de vida* de uma certa burguesia.

<sup>(1)</sup> Como assinala R. Escorpit, «Ler o horóscopo talvez não nos dê muitas informações sobre o futuro, mas obriga-nos, quanto mais não seja durante um breve instante, a interrogarmo-nos a nós próprios...»

Mesmo antes da análise sistemática, damos-nos conta de que a primeira exigência desta moral bem definida é a procura activa da *felicidade*. Apresenta tal procura como necessária, pormenoriza as suas componentes e indica os meios que lhe parecem pertinentes para a atingir.

Os elementos constitutivos deste sistema de valores, parecem ser:

– *O amor*. Mas o amor ligado à ideia de segurança (estabilidade do casal) e de harmonia. Não o amor-paixão, impulsivo, mas o amor conjugal normalizado e controlado.

– *As relações sociais*. Amizade, *relações sociais*, adquirem uma grande importância. Devem ser procurados (a sociabilidade, a vida de relação são valorizadas). Serão atingidas pelo preço da conciliação e da *diplomacia*. Trata-se mais de «alargar o círculo» de relações numerosas, num clima bem oleado, travando a propensão para a agressividade (sobretudo evitar as discussões e os conflitos), do que de relações espontâneas e profundas.

– *A saúde* constitui um valor em si. Aliás, está sempre ameaçada. É curioso que a única relação com o corpo seja uma relação centrada na saúde; saúde a preservar pela cautela, o cuidar de si, numa espécie de «automaternidade».

Será possível adiantarmos que a ansiedade se cristalizou numa «somatização», em que o corpo tem apenas o direito de se manifestar através da doença ou do cansaço?

– A referência ao *dinheiro* parece estar presente em todos os signos do Zodíaco. Não como dinheiro para ser gasto, mas como *riqueza para poupar*: sempre que o dinheiro é prometido, segue-se o conselho de poupança.

– De modo menos evidente, também existem como elementos-chave do sistema de valores as exigências do sucesso e até do prestígio (o parecer e a aparência), ou, pelo menos, a necessidade de resultados positivos.

F) *O horóscopo contribui para o desenvolvimento do conformismo e para o aumento da integração deste grupo social* oscilante que é a pequena burguesia (leitora da *Elle*), amarrando-a quer ao individualismo (mas não à autonomia), quer à tensão relativamente a uma finalidade (mas cuidadosamente doseada e calculada), o êxito (imposto), etc.

Porque, definitivamente, a própria essência deste discurso é o que poderíamos chamar:

G) *a consagração de uma ideologia da temperança* – tudo se organiza em redor da moderação e do autocontrolo. É a «prudência ao volante», pérola do texto, que resume na perfeição, metaforicamente, a atitude geral. O indivíduo é senhor do seu destino, *se é senhor de si mesmo*.

E a finalidade essencial é comparável à da ética capitalista, tal como foi definida por Max Weber<sup>(12)</sup>, e que consiste no seguinte:

---

(12) M. Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, (1904-1905), Lisboa, Presença.

H) a busca do lucro através do investimento de uma energia controlada – é a moral do esforço, principalmente esforço de si mesmo, com a finalidade de alcançar a satisfação, a qual contará talvez menos do que o próprio esforço.

Eis lançado – ou melhor, proposto – um corpo de hipóteses, graças à leitura atenta, crítica, já «distante» em relação aos mecanismos e valores subjacentes.

## 2. ANÁLISE TEMÁTICA DE UM TEXTO

Se nos servirmos da análise temática – quer dizer, da contagem de um ou vários temas ou *items* de significação, numa unidade de codificação previamente determinada – apercebemo-nos de que se torna fácil escolhermos, neste discurso, a frase (limitada por dois sinais de pontuação) como unidade de codificação.

Vejamos o seguinte exemplo: procuramos validar, pelo menos parcialmente, as duas últimas hipóteses adiantadas, a *ideologia da temperança* e a *procura de resultados por exploração de determinadas capacidades* («qualidades» individuais).

Por enumeração temática, é possível levar a cabo, num texto, o levantamento das atitudes (qualidades, aptidões) *psicológicas* aconselhadas ou desaconselhadas que o leitor deve actualizar ou afastar de modo a poder chegar aos seus fins. Contam-se, assim, em cada unidade de codificação (neste caso, a frase) a «qualidade» ou o «defeito» presentes.

Reagrupando as diferentes atitudes em grandes categorias e adicionando *atitudes valorizadas* e *atitudes desvalorizadas* correspondentes, pode-se estabelecer um quadro geral (cf. quadro da página seguinte) representativo dos valores e qualidades individuais presentes no horóscopo da *Elle*.

Inicialmente, apercebemo-nos de que metade das frases do texto (52%) atraem ou rejeitam as «qualidades» ou os «defeitos» individuais. Trata-se, por conseguinte, de um aspecto importante do texto, o qual se encontra bem centrado no indivíduo (cf. a hipótese do narcisismo lisonjeado) e que orienta certas atitudes e condutas precisas, valorizando-as ou frustrando-as.

As atitudes positivas são: a *prudência reflexiva*, que tempera a energia e o optimismo, eles próprios indispensáveis; a *diplomacia* e a *reserva*; e, por fim, a *exploração das próprias capacidades*, pela aplicação e boa vontade.

ATITUDES VALORIZADAS			+	
			FREQUÊNCIAS	
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	Número de <i>items</i> presentes % (*)	
PRUDÊNCIA REFLEXIVA	Prudência Atenção Lucidez Paciência Calma Organização Disciplina, etc.	«Controle-se» «Aja com ordem, sem queimar etapas» «Permaneça nos limites da prudência» «Contemporize» «Faça frente com lucidez»	18	11,5
DIPLOMACIA	<i>Souplesse</i> Conciliação Distinção	«Seja mais flexível em família» «Não imponha demasiado a sua personalidade»		
RESERVA	Não compromisso	«Cuide das suas relações sociais» «Faça pactos» «Seja conciliador»	10	6,5
ENERGIA	Optimismo Energia Iniciativa	«Mantenha o moral» «Siga em frente» «Certas tarefas exigem optimismo»	17	11
OPTIMISMO	Confiança em si			
EXPLORAÇÃO DAS SUAS CAPACIDADES	Boa vontade Aplicação	«Dê provas de aplicação...» «Dê provas de boa vontade...»	5	3
TOTAL			50	32

(\*) Percentagem em relação ao número total de frases.

+  
FREQUÊNCIAS  
Número de *items*  
presentes % (\*)

8 11,5

6,5

11

3

32

ATITUDES REJEITADAS			=			
CATEGORIAS OU RUBRICAS	COMPONENTES	EXEMPLOS	FREQUÊN- CIAS		RESUL- TANTES (*)	
			N.º de <i>items</i> presentes %		N.º de <i>items</i> presentes %	
IMPULSIVI- DADE	Nervosismo Instabilidade Agitação Impaciência Estranheza Sensibilidade	«Riscos de impaciência» «Demasiado impulsivo» «Controle-se» «Arrisca-se a perder a calma»	10	6,5	28	18
FRANQUEZA	Franqueza	«Não faça demasiadas confidências» «Aprenda a não dizer com demasiada franqueza o que pensa»				
ESPÍRITO CRÍTICO	Espírito crítico	«Modere o seu espírito crítico em público»	3	1,5	13	8,5
DESENCORA- JAMENTO E PREGUIÇA	Desencoraja- mento Pessimismo Preguiça Indecisão Falta de entusiasmo	«Não se deixe desencorajar pelas dificuldades» «Falta de entusiasmo»	12	7,5	29	19
DESPERDÍCIO	Desperdício das próprias forças e capacidades	«Não desperdice as suas forças»	3	1,5	8	5
			28	18	78	52

(\*) Resultados globais por adição das atitudes positivas e negativas.

As atitudes negativas são: *a impulsividade*, o *desencorajamento* e a *preguiça*, a *franqueza*, o *espírito crítico* e o *desperdício das próprias forças e capacidades*.

Estes resultados, vê-se bem, confirmam em parte as hipóteses avançadas, ou melhor, aferem-nas. Por outro lado, a análise realizada segundo esta dimensão fornece outras informações, que dizem respeito a outras hipóteses iniciais (exemplo: o aspecto egocêntrico do discurso centrado no indivíduo), ou remete-nos para outras hipóteses não perceptíveis numa primeira leitura.

Isto ilustra bem o aspecto de «vai-vem» da análise de conteúdo, entre a teoria e a técnica, hipóteses, interpretações e métodos de análise. E, no entanto, o exemplo que acabamos de descrever constitui *um* ponto de vista, *uma* dimensão da análise, uma abordagem particular e muito restrita sobre um assunto muito limitado. Seria necessário abordar este texto por todos os lados, numa infinidade de *dimensões* (direcções de análise), com descontos frequenciais numerosos obtidos através de *técnicas* diversificadas. Isto é moroso, tanto mais que o processo da análise de conteúdo é «arborescente», quer dizer, técnicas e interpretações atraem-se umas às outras e, *a la limite*, não é possível esgotar o discurso (este pode ser considerado esgotado quando os procedimentos já nada adiantam de novo). Isto por vezes é inútil, já que algumas operações não fornecem nenhum resultado significativo ou utilizável.

É isto a análise de conteúdo, muitas vezes trabalho gratuito ou desconcertante. Mas a alegria do investigador é enorme quando o estudo «bate certo» (confirmação ou infirmação de uma hipótese, não importa, desde que se obtenham resultados), ou quando um «achado» permite que se siga por outra pista ou em direcção a outras interpretações.

É certo que o género de resultados obtidos pelas técnicas de análise de conteúdo não pode ser tomado como prova inelutável. Mas constitui, apesar de tudo, uma ilustração que permite corroborar, pelo menos parcialmente, os pressupostos em causa.

Esta análise temática, conduzida segundo a dimensão das atitudes ou qualidades pessoais valorizadas e desvalorizadas, verifica, portanto, algumas das hipóteses adiantadas intuitivamente. Quantitativamente, a frequência elevada de temas centrados nas qualidades pessoais do leitor no discurso confirma o carácter «*centrado no sujeito*», narcísico do horóscopo: tudo gira em redor do sujeito, que assim se encontra directamente implicado. Qualitativamente, a análise pormenorizada destes temas (e a verificação de um conjunto de dez horóscopos da mesma revista, prova que aqueles variam pouco), indica quais são os



valores de referência e os modelos de comportamento presentes neste discurso. Em filigrana, por detrás das pseudopredições, perfila-se uma moral individualista. Moral do esforço, moral da moderação, que poderíamos resumir na fórmula: «uma linguagem de acção controlada». É certo que o indivíduo necessita dos outros, mas estes são apresentados como meios (relações afectivas e sociais procuradas por necessidade e a manter com diplomacia) para atingir fins pessoais: a segurança afectiva, a riqueza material, o sucesso e o êxito sociais. Estes fins são os componentes do «ideal-tipo» da felicidade pessoal<sup>(13)</sup>, tornando-se acessíveis se o indivíduo «investe algo de seu» para ajudar as influências dos astros através das atitudes e condutas que lhe são insistentemente aconselhadas.

Poder-se-iam assim multiplicar os desmembramentos temáticos, classificando e dividindo as significações do discurso em *categorias* em que os critérios de escolha e de delimitação seriam orientados pela *dimensão* da análise, ela própria determinada pelo objectivo pretendido... Deixemos de lado a análise temática e experimentemos mostrar como se pode utilizar a *análise lexical e sintáctica*.

Nesta abordagem, já não se trata de detectar e descontar e depois classificar os elementos de significação, mas de ter em conta como material de análise os próprios significantes. Trabalha-se então directamente no código: unidades semânticas e sintaxe (vocabulário, características gramaticais...).

### 3. ANÁLISE LEXICAL E SINTÁCTICA DE UMA AMOSTRA<sup>(14)</sup>

Para fazermos um estudo do código de um texto, são necessárias:

- *convenções* – Quanto ao vocabulário, pode-se enumerar num texto:

- o número total de palavras presentes ou *ocorrências*;
- o número total de palavras diferentes ou *vocábulos*; estes vocábulos representam o vocabulário (ou repertório lexical, campo lexical) que o autor do texto utiliza;
- a relação *ocorrências/vocábulos*, ou O/V, dá conta da riqueza (ou da pobreza) do vocabulário utilizado pelo autor da mensagem,

<sup>(13)</sup> É de assinalar que o termo «felicidade» não surge uma única vez no vocabulário de uma dezena de horóscopos da *Elle*. Será que esta exigência de felicidade é demasiado evidente para que apareça explicitamente no discurso?

<sup>(14)</sup> Dez números da *Elle*.

